

Ser, fazer, compor VER-SUS e suas caixas de colorir:  
*Riquezas das produções das vivências no SUS*

*Alcindo Antônio Ferla*

*Thaís Maranhão*

*Cristianne Maria Famer Rocha*

*Guilherme Pereira Peixoto*

*Igor Fangueiro da Silva*

*Sueli Goi Barrios*

*Vera Rocha*

A produção de uma edição temática sobre as experiências de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde do Brasil (VER-SUS/Brasil) responde a uma demanda crescente de desejo de compartilhamento, entre os mais diversos atores que estiveram envolvidos com esta política pública, ao longo dos últimos anos. No último período, é possível notar o aumento da quantidade de resumos, trabalhos de conclusão de curso e submissão de artigos em congressos e periódicos no campo da Saúde Coletiva (MARANHÃO, 2013), além, claro, do desejo das pessoas que são afetadas pelas experiências VER-SUS de contarem sobre suas experiências e extravasarem para espaços de redes presenciais e virtuais.

Nesse sentido, a Associação Brasileira da Rede Unida, à frente da execução nacional do VER-SUS/Brasil, desde 2012, e também por ter um caráter de entidade científica que prima pelo incentivo a pesquisas, estudos, divulgação de informações e conhecimentos produzidos no âmbito da formação e do desenvolvimento de profissionais de saúde, comprometidos com a construção do SUS, assume o compromisso em propor e organizar uma produção coletiva com o tema VER-SUS.

O planejamento desta edição temática iniciou em setembro de 2014, com o convite para uma produção conjunta entre Rede Unida e Coordenadoria da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CoorSaude/UFRGS), representada nestas produções pela Profa. Cristianne Rocha. Unir esforços entre associação científica e universidade faz parte do que se acredita como desejável para o cotidiano de produções de redes no campo da Saúde Coletiva.

Pela experiência dos organizadores na observação de uma diversidade de formas de construção e realização de VER-SUS, com suas múltiplas formas de apresentações e devolutivas dos participantes aos locais das vivências, começamos a refletir que a produção da edição temática poderia ser diferente das comumente vistas em âmbito acadêmico, com valorização da criatividade dos versusianos e evitando o sentimento do Calvin, na tirinha a seguir.



Fonte: Boide (2013, p.13)

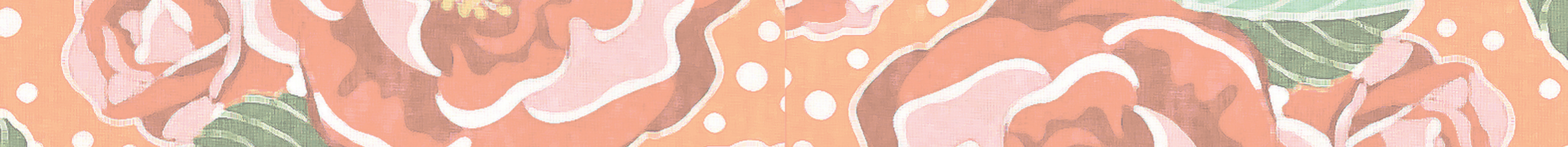
Estamos tão habituados à ciência vigente, que nos passa despercebido que Times New Roman 12 não é a única alternativa; tampouco o padrão de margens, de abertura de capítulos; de tipos de papel; de textos com introdução, metodologia, resultados e considerações finais, para ficar só em alguns exemplos. Diferentes expressões constituem outras estéticas, inclusive na ciência. À estética das coisas, que mobilizam o olhar-sentir-pensar, articula também uma variação de convites para o encontro. De convites que não estão na ordem das disciplinas, ao mesmo tempo recorte especializado de conhecimento e relação de poder (pertencimento/exclusão, aqui/ali, certo/errado), vamos dando potência a um plano da micropolítica, que nos dá contato para gerar relações de outros modos, inclusive com o conhecimento. Coisas das quais a Saúde Coletiva poderia se embriagar, mas que não o faz.

Assim, em abril de 2015, divulgamos uma chamada pública para submissão de trabalhos sobre “experiências de Estágios e Vivências no SUS, em movimentos sociais e/ou estágios com características de imersão” com o intuito de “dar visibilidade às criativas e inovadoras ações no campo da saúde coletiva e/ou formação de profissionais, em relação à formação, à gestão, à participação e ao trabalho em saúde.” (Rede UNIDA, 2015, p.1) No convite aos autores, foi aberta a possibilidade de várias formas de produções textuais e de produções imagéticas.

A aposta em incentivar diferentes formatos de produção sobre o VER-SUS tem relação com o que o poeta Manoel de Barros nos ensinou: “Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós.” (BARROS, 2006, s/p.) Sobretudo, é na reflexão sobre o quê-fazer da pesquisa que nos tornamos pesquisadores de si, dos outros, das coisas. Assim, proporcionar espaço para se falar das desimportâncias torna visível a dimensão micropolítica do cuidado, da gestão, da aprendizagem; do trabalho em geral. Trata-se de uma aprendizagem pela inteligência e da aprendizagem significativa, da qual nos falava Freire (1996), da educação permanente em saúde, da qual nos fala Ceccim (2005), ou da alma dos serviços de saúde, como nos alerta Merhy (2002) para dizer do plano das tecnologias leves. As desimportâncias produzem novas alianças do trabalhador com o trabalho, do pesquisador com as descobertas, do professor e do aluno com a aprendizagem.

Para nossa alegria, em um mês (período para submissão das produções), foram recebidos 122 trabalhos, em diferentes formatos (capítulos, crônicas, contos, poesias, poemas, paródias, repentis, imagens), que envolveram cerca de 450 autores de 21 estados brasileiros e da Itália. A quantidade e a variedade, em um curto tempo, confirmaram a demanda e o desejo por espaços para publicização das experiências de imersão no SUS, além de nos mostrar que a aposta em abrir a possibilidade de outros formatos de produção reverberou com êxito, isto é, assim como nós, há muitos que compartilham da importância de se mostrar as desimportâncias e as coisas menores.

Outro desafio na organização desta edição temática ficou a cargo dos pareceristas. Reunimos um conjunto de parceiros e parceiras do Conselho Editorial da Rede Unida, além de pessoas com experiências no campo da formação em saúde, de vários lugares do Brasil, que tiveram a sensibilidade e a capacidade de analisar e emitir pareceres, em um curto período de tempo, acerca das produções em seus múltiplos formatos. A eles e a elas, somos muito gratos/as!



Como resultado, percebemos que um único livro seria insuficiente para contemplar a riqueza das produções às quais tivemos acesso. Os Cadernos da Saúde Coletiva – edição temática VER-SUS desdobraram-se em dois volumes. O primeiro nomeado como *Ser, fazer, compor VER-SUS: Redes de afetos e conhecimentos* e, o segundo volume, *Múltiplos Cenários do VER-SUS: Vivências e Estágios de Norte a Sul do Brasil*.

Desejamos aos leitores que sejam encantados com as produções reunidas nestes dois volumes e que possam produzir reflexões e caixas de colorir a partir das produções em diferentes formatos sobre a temática VER-SUS.

## Referências

BARROS, M. *Memórias Inventadas: a segunda infância*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2006.

BOIDE, A. *Calvin e Haroldo: existem tesouros em todo lugar*. São Paulo: Conrad, 2013.

CECCIM, R.B. *Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário*. Interface (Botucatu), v.9, n.16, p.161-168, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Coleção Leitura.

MARANHÃO, T. *Vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde: um “garimpo” bibliográfico*. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Brasil, v.7, n.4, 2013. Disponível em: <<http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/862>>. Acesso em: 24 jun 2014.

MERHY, E.E. *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. São Paulo: Hucitec, 2002.

REDE UNIDA. *Chamada para Cadernos da Saúde Coletiva – Edição Temática VER-SUS*. 2015 (documento). Disponível em: <<http://www.redeunida.org.br/noticia/cadernos-de-saude-coletiva-terao-edicao-especial-dedicada-ao-ver-sus>>. Acesso em: 30set 2015.